

Nem todo herói

usa **CAPA!**



Rose e Donizeti reúnem a família toda para participar do serviço.

“Eu não gosto de casa vazia. Eu gosto de criança, de gente. O silêncio machuca!” Fala rindo a do lar Rose pra justificar como aconteceu o encontro dela com o Serviço de Família Acolhedora, em que ela e o marido Donizeti, ajustador e montador aposentado, estão ativos e atuantes há três anos e já acolheram dois bebês e uma criança de seis anos.

Mãe de dois filhos e um sem-número de netos, Rose relata que ama crianças e queria ter tido muito mais filhos, mas que a realidade não permitia. Religiosa, ela já ficava responsável por cuidar das crianças nos cultos, mas se sentia tocada para fazer algo mais. Primeiro pensou no apadrinhamento, mas nunca conseguia que se concretizasse e continuava pedindo para ter um sinal. “Eu orava para Deus e pedia que me mostrasse, até que eu fui na manicure, amiga de longa data, e ela me contou sobre uma cliente que era Família Acolhedora e havia passado por lá e contado como era o processo. Eu ouvi, fiquei ansiosa e não via a hora de ir para casa para ligar para a pessoa. Quando eu liguei, ela estava justamente recebendo uma criança para o acolhimento e pediu para retornar, o que aconteceu 15 minutos depois e ela me explicou como era. A noite eu já conversei com o meu marido e no outro dia eu já fui no Serviço para saber mais, fizemos as entrevistas e as capacitações e estamos até hoje”.

“Tem final de semana que está todo mundo aqui e a casa fica cheia. Minha família fica maior ainda.”



Rose, o marido e toda a família, composta pelos filhos, noras, netos e vó são atuantes no acolhimento. “Meus netos nem dormem quando tem criança para chegar, todo mundo participa. É tudo muito mágico”. Ela conta ainda que conseguiu manter os vínculos com as crianças que já não estão com ela. “Tem final de semana que está todo mundo aqui e a casa fica cheia. Minha família fica maior ainda.”

Questionada sobre os desafios do acolhimento, ela explica que o momento da separação é difícil, mas se consegue plantar uma sementinha, colaborar com o desenvolvimento daquela criança, é isso que importa, ela já ganhou. Rose finaliza seu relato, pontuando o que quer para vida terrena dela. “Eles plantam um grande amor no coração da gente. Me faz bem. Nesta vida eu não quero fazer riqueza, eu quero ajudar quem precisa de mim.”

Você também pode transformar vidas!

Seja uma família ACOLHEDORA!

19.3422-0621



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Campanha desenvolvida por:
Fernando Galvão | Izaias Ferraz | Rodrigo Passarin

PATROCÍNIO:

